



Qualis A3 ISSN: 2178-2008

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [DOAJ](#)

Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros



Brasil em liquidação? análise das fusões e aquisições envolvendo empresas brasileiras

Brazil on sale? an analysis of mergers and acquisitions involving brazilian companies

DOI: 10.5281/zenodo.14973974

Recebido: 20/01/2025 | Aceito: 04/03/2025 | Publicado *on-line*: 05/03/2025

Joélcio Braga de Sousa¹

<https://orcid.org/0000-0002-3528-9954>

<http://lattes.cnpq.br/7998649187922719>

Centro Universitário Facid Wyden, PI, Brasil

E-mail: joelciobs@gmail.com

Gesiel Rios Lopes²

<https://orcid.org/0000-0002-4339-2417>

<http://lattes.cnpq.br/0044476898873363>

Universidade de São Paulo -USP, São Paulo, Brasil

E-mail: gesielrios@gmail.com

Gabriela Silva dos Santos³

<https://orcid.org/0009-0008-3202-0168>

<http://lattes.cnpq.br/3264025286795607>

Centro Universitário Facid Wyden, PI, Brasil

E-mail: gabrielasilvadosantos193@gmail.com



Resumo

A dinâmica econômica global, com ênfase nas políticas monetárias do Federal Reserve (FED) dos Estados Unidos e do Banco Central do Brasil (Bacen), exerce grande influência nas decisões empresariais, especialmente nas fusões e aquisições (F&A). Esses processos são vitais para a expansão e consolidação de grandes corporações e estão intimamente ligados às condições do mercado de capitais e à concorrência. Nos últimos anos, o mercado brasileiro tem registrado um aumento significativo nas transações de F&A, o que exige uma análise mais aprofundada das condições do mercado, tanto nacional quanto internacional. Este estudo busca explorar o impacto das variações nas taxas de juros do FED e do Bacen nas F&A envolvendo empresas brasileiras no Brasil, empresas de controle brasileiro com sede no Brasil ou no exterior, empresas de controle estrangeiro adquirindo empresas de controle brasileiro, tanto no Brasil quanto no exterior, e empresas de controle estrangeiro adquirindo empresas de controle estrangeiro no Brasil. As taxas de juros afetam diretamente a atratividade e a viabilidade das F&A, influenciando o custo de financiamento, a avaliação de ativos e as expectativas de retorno. Em momentos de crise, aquisições podem resultar em bons retornos financeiros, caso sejam feitas de forma estratégica. O estudo visa fornecer insights sobre como essas variações nas taxas de juros impactam as decisões empresariais, tanto no Brasil quanto no exterior,

¹ Graduando(a) em Administração pelo Instituto Camilo Filho, Mestre em Administração pela Fucape Business School.

² Graduado(a) em Matemática pela UEMA, Mestre em Informática pela Unifor, Doutor em Ciências da Computação pela USP

³ Graduado(a) em Administração pela Unifacid

e oferece uma base sólida para que gestores e investidores tomem decisões informadas em tempos de incerteza econômica.

Palavras-chave: Bacen. Federal Reserve. Aquisições.

Abstract

The global economic dynamics, with an emphasis on the monetary policies of the Federal Reserve (FED) of the United States and the Central Bank of Brazil (Bacen), exert a significant influence on business decisions, especially mergers and acquisitions (M&A). These processes are crucial for the expansion and consolidation of large corporations and are closely linked to capital market conditions and competition. In recent years, the Brazilian market has seen a significant increase in M&A transactions, which calls for a more in-depth analysis of market conditions, both domestic and international. This study seeks to explore the impact of interest rate variations from the FED and Bacen on M&A involving Brazilian companies in Brazil, Brazilian-controlled companies with headquarters in Brazil or abroad, foreign-controlled companies acquiring Brazilian-controlled companies, both in Brazil and abroad, and foreign-controlled companies acquiring foreign-controlled companies in Brazil. Interest rates directly affect the attractiveness and viability of M&A, influencing financing costs, asset valuation, and return expectations. In times of crisis, acquisitions can result in good financial returns if made strategically. The study aims to provide insights into how these interest rate variations impact business decisions, both in Brazil and abroad, and offers a solid foundation for managers and investors to make informed decisions in times of economic uncertainty.

Keywords: Bacen. Federal Reserve. Acquisitions

1. Introdução

A dinâmica econômica global, com destaque para as políticas monetárias de instituições como o Federal Reserve (FED) nos Estados Unidos e o Banco Central do Brasil (Bacen), tem um impacto significativo nas decisões empresariais, particularmente no que se refere às fusões e aquisições (F&A). Esses processos são fundamentais para a expansão e consolidação das grandes corporações, sendo estreitamente ligados às condições do mercado de capitais e à concorrência capitalista. Observa-se que, nos últimos anos, a economia brasileira tem experimentado um volume crescente de F&A, refletindo um mercado financeiro em expansão (Antônio de Camargos, Marcos e Vidal Barbosa, Francisco, 2009). Esse aumento no número de transações exige uma compreensão profunda das condições do mercado nacional e internacional, o que é essencial para projetar os retornos que tais fusões e aquisições podem gerar dentro e fora do país. Assim, estudos e pesquisas sobre o impacto das taxas de juros nessas operações podem fornecer insights valiosos para as empresas ao tomar decisões estratégicas de F&A.

O objetivo deste estudo é justamente entender como as variações das taxas de juros do FED e do Bacen influenciam as fusões e aquisições envolvendo explorar o impacto das variações nas taxas de juros do FED e do Bacen nas F&A envolvendo empresas brasileiras no Brasil, empresas de controle brasileiro de controle estrangeiro sediada no exterior ou Brasil, empresa de controle estrangeiro adquirindo empresas de controle brasileiro no Brasil ou exterior e empresas de controle estrangeiro adquirindo empresas de controle estrangeiro no Brasil, uma área de pesquisa ainda escassa, especialmente fora dos mercados americanos e ingleses (Raposo da

Fonseca, Francisco e Souza e Almeida, Vinicio de, 2023). As taxas de juros são um dos principais fatores econômicos que afetam a atratividade e a viabilidade das F&A, uma vez que elas influenciam diretamente o custo do financiamento, a avaliação de ativos e as expectativas de retorno dos investidores. Assim, compreender essa relação é essencial para empresas que buscam expandir sua participação no mercado, diversificar seus investimentos ou melhorar seus resultados financeiros por meio de aquisições estratégicas, principalmente em tempos de crise.

Do ponto de vista estratégico, as fusões e aquisições oferecem às empresas a oportunidade de ampliar sua presença no mercado, diversificar suas operações e realizar aquisições de ativos a preços vantajosos, especialmente em períodos de instabilidade econômica. Como destacam autores como Acharya et al. (2011), Berger & Bouwman (2009) e Hughes et al. (1999), aquisições feitas em momentos de crise, quando os preços de ativos estão deprimidos, podem resultar em bons retornos financeiros no longo prazo. Empresas saudáveis, com boa capacidade de gestão e resiliência financeira, são mais propensas a tirar proveito dessas oportunidades, adquirindo empresas ou ativos a preços de liquidação e obtendo ganhos substanciais à medida que a economia se recupera. Isso é especialmente relevante quando se considera a forma como as mudanças nas taxas de juros, decorrentes de crises ou ajustes econômicos, influenciam as decisões estratégicas de F&A.

Portanto, o estudo do impacto das taxas de juros sobre as fusões e aquisições não apenas contribui para uma maior compreensão do comportamento das empresas em um mercado globalizado, mas também ajuda a identificar como as variações nas políticas monetárias do FED e do Bacen afetam as decisões de F&A, tanto dentro do Brasil quanto internacionalmente. A pesquisa visa analisar como as flutuações dessas taxas influenciam o volume de transações e os resultados financeiros das empresas, fornecendo uma base sólida para que os gestores e investidores possam tomar decisões informadas em momentos de incerteza econômica.

2. Metodologia

Os dados foram obtidos por meio dos sites da Anbima, Bacen, Federal Reserve (FED) e de empresas especializadas, com foco em relatórios de fusões.

Buscou-se traçar a relação entre fusões e aquisições envolvendo empresas brasileiras, estrangeiras e a taxa básica de juros do Brasil e do FED. Para verificar o nível de correlação entre as variáveis em estudo, elaborou-se uma tabela de correlação utilizando o programa Stata.

Posteriormente, foram criadas tabelas com base na taxa básica de juros e nos processos de fusão que envolvem empresas brasileiras e estrangeiras.

A fórmula da **correlação** mais comum é a **correlação de Pearson**, que mede a força e a direção da relação linear entre duas variáveis. A fórmula é a seguinte:

$$r = \frac{\sum(X_i - \bar{X})(Y_i - \bar{Y})}{\sqrt{\sum(X_i - \bar{X})^2 \sum(Y_i - \bar{Y})^2}}$$

Onde:

- r é o coeficiente de correlação de Pearson.
- X_i e Y_i são os valores individuais das variáveis X e Y .
- \bar{X} e \bar{Y} são as médias das variáveis X e Y , respectivamente.
- A soma \sum é feita para todos os valores das variáveis.

•
Interpretação do valor de rrr:

- $r = 1$ indica uma correlação positiva perfeita.
- $r = -1$ indica uma correlação negativa perfeita.
- $r = 0$ indica nenhuma correlação linear entre as variáveis.

O valor de r pode variar entre -1 e 1 , e a magnitude de rrr indica a força da correlação, enquanto o sinal (positivo ou negativo) indica a direção da correlação.

3. Resultados e Discussão

Os dados de 2008 à 2018 foram obtidos na ANBIMA. Porém, devido a sua descontinuação os demais dados foram obtidos por meio de relatórios da KPMG. O gráfico abaixo.

Tabela 1. Aquisição entre Empresas.

Ano	Aquisições entre empresas brasileiras	Empresas estrangeiras vendendo para empresas brasileiras	Empresas estrangeiras comprando de empresas brasileiras	Selic * média	Aquisições entre empresas estrangeiras (*)	FED *média
2008	93,80%	10,90%	12,80%	10,03%	8,30%	1,93%
2009	33,70%	5,40%	16,20%	11,78%	2,80%	0,16%
2010	39,70%	47,40%	56,90%	10,03%	10,03%	0,18%
2011	44,20%	12,50%	25,90%	11,78%	17,40%	0,10%
2012	34,90%	19,40%	34,30%	8,47%	11,40%	0,14%
2013	39,00%	21,80%	33,50%	8,38%	5,70%	0,11%
2014	24,80%	21,30%	50,00%	11,03%	3,90%	0,09%
2015	24,53%	29,27%	43,02%	13,63%	3,18%	0,13%
2016	21,06%	5,26%	68,34%	14,15%	5,34%	0,40%
2017	37,50%	7,70%	46,00%	9,84%	8,80%	1,00%
2018	43,21%	3,78%	52,91%	6,51%	0,10%	1,83%
2019	59,60%	9,60%	28,40%	5,88%	2,40%	2,16%
2020	73,33%	4,71%	20,78%	2,66%	1,18%	0,38%
2021	67,11%	1,99%	28,57%	5,57%	2,33%	0,08%
2022	65,70%	8,43%	19,77%	12,94%	6,10%	1,68%
2023	71,90%	2,48%	21,49%	13,13%	4,13%	5,02%

Elaborado pelos autores

Esses dados revelam informações sobre as aquisições e transações comerciais entre empresas brasileiras e estrangeiras, além das taxas de juros internas (Selic) e internacionais (FED) entre 2008 e 2023. Ao analisar as aquisições entre empresas brasileiras, é possível perceber uma tendência decrescente de 2008 (93,8%) até 2014 (24,8%), com uma estabilização em níveis mais baixos, mas ainda significativos, ao longo dos anos seguintes, oscilando entre 30% e 70%. Isso sugere que as empresas

brasileiras continuaram a realizar aquisições no mercado interno, mas com flutuações consideráveis ao longo do período.

Em relação às empresas estrangeiras vendendo para empresas brasileiras, a porcentagem também apresentou uma diminuição ao longo dos anos, passando de 10,9% em 2008 para 2,48% em 2023. Essa redução pode indicar uma diminuição na dependência do Brasil de produtos e serviços oferecidos por empresas estrangeiras, refletindo uma possível maior competitividade ou auto suficiência do mercado brasileiro.

Por outro lado, as aquisições de empresas brasileiras por empresas estrangeiras seguiram uma trajetória variável. Em 2010, esse número atingiu um pico significativo de 56,9%, mas desde então, houve uma tendência de queda, com uma recuperação moderada a partir de 2020, atingindo 21,49% em 2023. Esse comportamento pode refletir uma instabilidade ou menor atratividade do mercado brasileiro para aquisições externas nos últimos anos, embora o volume tenha se mantido relevante.

Quanto às taxas de juros, a Selic teve uma alta significativa entre 2008 (10,03%) e 2015 (13,63%), período de juros mais altos no Brasil. A partir de 2020, no entanto, a taxa passou a cair, refletindo as políticas econômicas voltadas para a recuperação da economia pós-pandemia, com uma média de 2,66% em 2020 e variando nos anos seguintes. A taxa de juros do FED, embora geralmente mais baixa, também apresentou flutuações, com picos em torno de 5% em 2023, sugerindo uma tendência de aumento nas taxas de juros nos EUA, influenciada pelas decisões monetárias do Federal Reserve para combater a inflação.

Portanto, ao combinar essas variáveis, é possível observar que o Brasil manteve uma estratégia de aquisições internas, enquanto as transações com empresas estrangeiras apresentaram variações, refletindo tanto fatores econômicos internos quanto externos, como as políticas de taxa de juros. O comportamento das taxas de juros internas e externas provavelmente influenciou tanto a atratividade de investimentos no Brasil quanto as decisões das empresas em relação a aquisições e transações internacionais.

Figura 1. Correlação entre juros e aquisições.

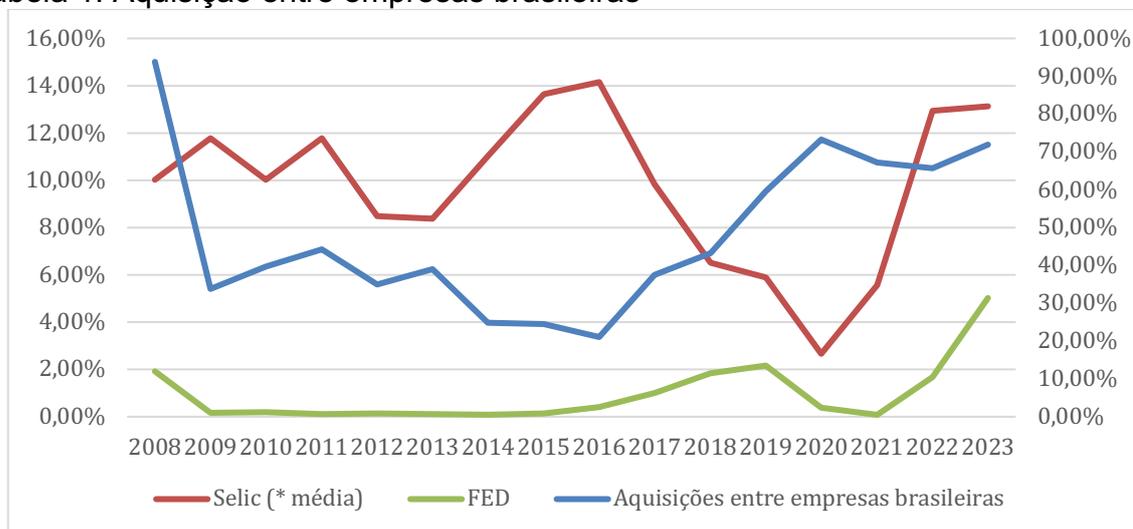
```
. correlate aquiemembras estranvenbra estracomembras selic entreemestra fed
(obs=16)
```

	aquienem~s	estranvenbra	estracomem~s	selic	entreeemestra	fed
aquienemembras	1.0000					
estranvenbra	-0.3917	1.0000				
estracomembras	-0.7158	0.3816	1.0000			
selic	-0.3765	0.1825	0.1809	1.0000		
entreeemestra	0.0296	0.4054	-0.2105	0.2128	1.0000	
fed	0.5409	-0.3952	-0.2974	0.1289	-0.1721	1.0000

Elaborado pelos autores

O gráfico apresenta uma matriz de correlações entre as variáveis aquisição entre empresas brasileiras (**aquiembras**), empresas estrangeiras vendendo para brasileiras (**estranvenbra**), empresas estrangeiras comprando de brasileiras (**estracomembros**), **selic**, aquisição entre empresas estrangeiras com alguma participação de empresas brasileiras (**entremestra**) e **fed**, com valores que variam de -1 a 1, indicando a força e o sentido da relação linear entre elas. Observa-se que **aquisição entre empresas brasileiras** tem uma correlação positiva moderada com **fed** (0,5409) e uma correlação negativa forte com a **selic** (- 0,3765) que evidencia que a taxa quando diminui aumenta as aquisições entre empresas brasileiras e quando aumenta diminui as aquisições entre empresas brasileiras. Empresas estrangeiras vendendo para brasileiras seguem tendo como peso maior, os juros do **fed**, assim como as brasileiras em relação a **Selic**, porém com uma correlação bem mais forte de (- 0,3952), o que significa que juros e venda de empresas estrangeiras para brasileiras tem comportamento inverso a taxa de juros. No tocante a empresas estrangeiras comprando brasileiras existe dois pesos **fed**(- 0,2974) o que mostra que uma oscilação para menos da taxa de juros faz com que o comportamento de compra seja mais ativo por parte das empresas, o mesmo vale para Selic que tem uma forte correlação com a aquisição de empresas brasileiras por estrangeiras. Isso pode-se observar ao verificar a **Selic** (0,1825). Quanto a compra entre empresas estrangeiras que tem entre elas alguma participação de brasileiras os juros do **fed** tem o mesmo efeito da Selic entre a compra de empresas nacionais, porém com uma correlação de (-0,1721).

Tabela 1. Aquisição entre empresas brasileiras



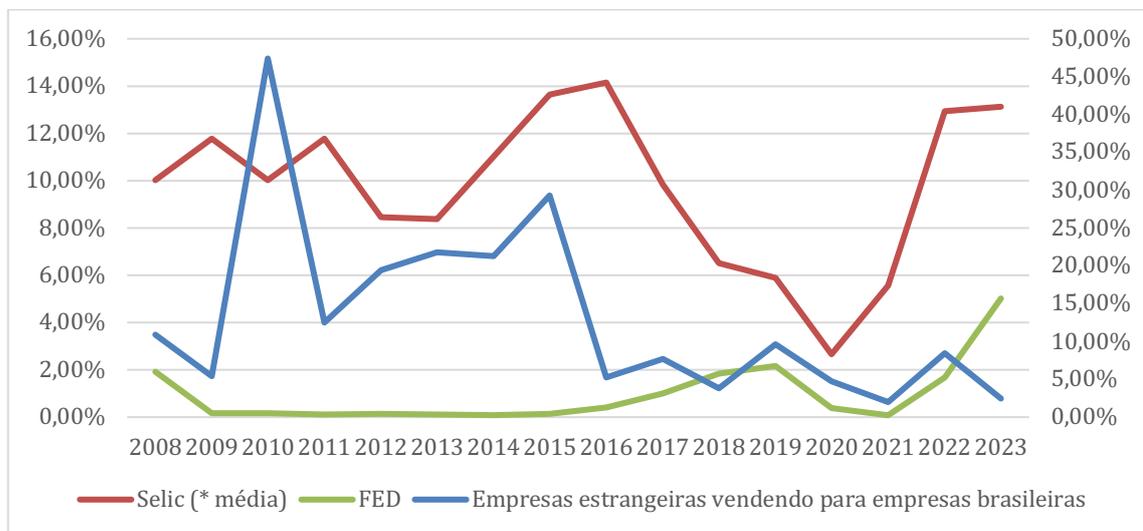
Elaborado pelos autores

A figura apresenta um gráfico comparativo envolvendo a taxa Selic (média anual), a taxa de juros do FED e o percentual de aquisições entre empresas brasileiras no período de 2008 a 2023. A taxa Selic, representada pela linha laranja, demonstra maior volatilidade ao longo do período, com picos em 2008, quando ultrapassou 14%, e em 2016, seguidos por uma queda acentuada até 2020 e uma recuperação nos anos seguintes. Já a taxa de juros do FED, representada pela linha verde, permaneceu relativamente estável e baixa durante grande parte do período, com elevações mais significativas a partir de 2022. Por outro lado, o percentual de aquisições entre empresas brasileiras, indicado pela linha azul, mostra um crescimento gradual até

2019, seguido por uma queda em 2020, provavelmente causada pela pandemia, e um aumento expressivo nos anos posteriores.

A análise sugere uma possível relação entre as taxas de juros e as aquisições. Momentos de juros mais baixos no Brasil parecem favorecer a atividade de fusões e aquisições, como observado no aumento de aquisições entre 2016 e 2019. A queda em 2020 pode estar associada aos impactos econômicos da pandemia, enquanto o crescimento acentuado após 2021 reflete a retomada econômica e o interesse em oportunidades empresariais, mesmo em um cenário de elevação dos juros. Esses dados indicam a influência do ambiente econômico, tanto interno quanto externo, sobre o dinamismo do mercado corporativo brasileiro.

Tabela2. Empresas estrangeiras vendendo para empresas brasileiras

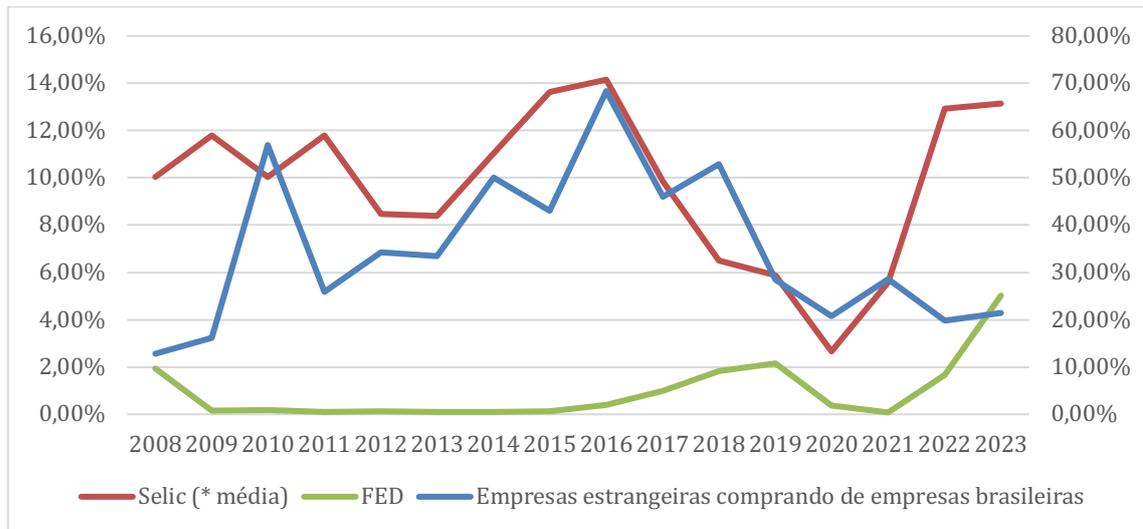


Elaborado pelos autores

A figura apresenta um gráfico comparativo envolvendo a taxa Selic (média anual), a taxa de juros do FED e o percentual de empresas estrangeiras vendendo para empresas brasileiras no período de 2008 a 2023. A taxa Selic, representada pela linha laranja, apresenta maior volatilidade, com picos em 2008 e 2016, ultrapassando 14%, seguidos por quedas significativas até 2020 e recuperação nos anos seguintes. A taxa de juros do FED, indicada pela linha verde, manteve-se baixa e estável durante a maior parte do período, com aumentos mais marcantes a partir de 2022. O percentual de empresas estrangeiras vendendo para empresas brasileiras, representado pela linha azul, apresenta flutuações, com picos em 2011 e 2016, uma queda acentuada em 2020 e uma tendência de diminuição nos anos subsequentes.

A análise sugere que períodos de juros mais baixos no Brasil (Selic) podem influenciar as transações entre empresas, como as vendas de empresas estrangeiras para brasileiras, especialmente em momentos de maior dinamismo econômico. A queda em 2020 pode ser atribuída aos impactos econômicos da pandemia, que afetaram o fluxo de negociações internacionais. Por outro lado, a elevação das taxas de juros tanto no Brasil quanto nos EUA nos últimos anos pode ter reduzido a atratividade dessas operações. Esses dados refletem a interação entre políticas monetárias e o mercado de fusões e aquisições envolvendo empresas estrangeiras e brasileiras.

Tabela3. Empresas estrangeiras comprando empresas brasileiras



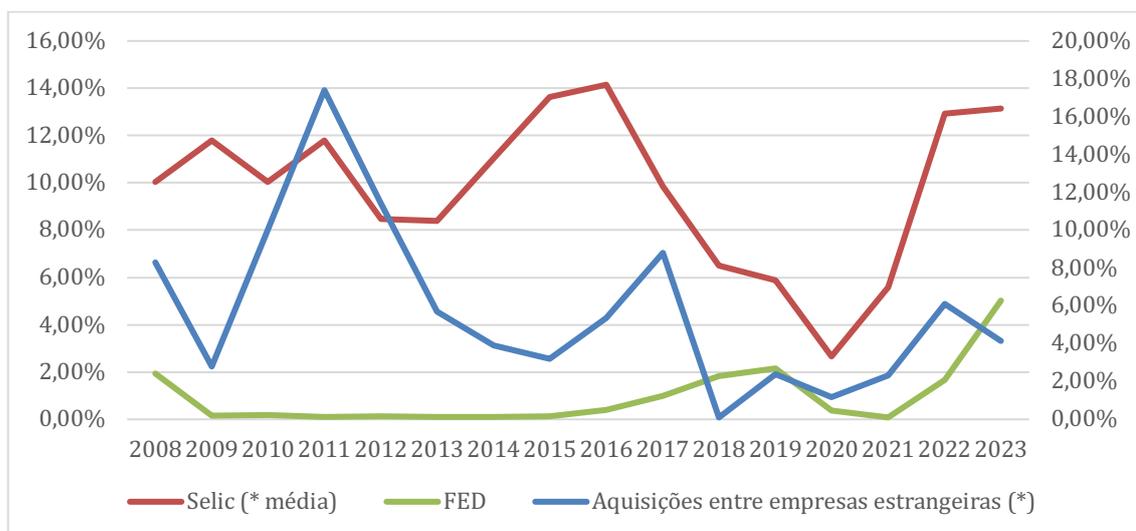
Elaborado pelos autores

A figura apresenta um gráfico comparativo envolvendo três variáveis no período de 2008 a 2023: a taxa Selic (média anual), a taxa de juros do FED e o percentual de empresas estrangeiras comprando empresas brasileiras.

A linha laranja representa a taxa Selic, que demonstra flutuações significativas, com picos em 2008 e 2016, quando ultrapassou 14%, e quedas acentuadas até 2020, seguidas de uma recuperação nos anos posteriores. A linha verde representa a taxa de juros do FED, que se manteve relativamente estável e baixa durante a maior parte do período, com aumentos mais significativos a partir de 2022. A linha azul, que indica o percentual de empresas estrangeiras comprando empresas brasileiras, mostra um aumento expressivo em 2010, seguido por flutuações ao longo do tempo, uma queda acentuada em 2020, possivelmente relacionada à pandemia, e uma recuperação mais recente.

A análise sugere uma possível relação entre as taxas de juros e as transações de compra de empresas brasileiras por estrangeiras. Períodos de juros mais altos no Brasil e menores taxas nos EUA, parecem coincidir com maior atratividade dessas transações, como observado em 2010 e entre 2017. Tem-se uma queda entre 2018, muito em função da queda de juros no Brasil e da alta de juros nos EUA. Contudo, entre 2020 e 2022 tem-se uma nova alta de aquisições, muito em função da alta de juros brasileiras e a queda de juros nos EUA. Esses dados destacam a influência do ambiente macroeconômico, tanto doméstico quanto global, nas decisões de investimentos estrangeiros no Brasil.

Tabela 4. Aquisições entre empresas estrangeiras que tem participação brasileira.



Elaborado pelos autores

A figura apresenta um gráfico comparativo envolvendo a taxa Selic (média anual), a taxa de juros do FED e o percentual de aquisições entre empresas estrangeiras. O que pode-se observar é que a Selic tem uma correlação positiva, porém fraca de 0,21 em relação a aquisição entre empresas estrangeiras. Entretanto, FED tem uma correlação negativa frente as aquisições entre empresas estrangeiras de - 0,17 , similar ao comportamento da Selic em relação as aquisições entre empresas brasileiras que também possuem correlação negativa de -0,38. Entre 2009 e 2017 as aquisições entre empresas estrangeiras apresentou uma certa oscilação para mais e para menos enquanto as taxas de juros do FED permaneceram baixas, porém esse comportamento sofreu mudanças entre 2018 e 2021. Nesse período as altas e baixas do FED andaram de formas opostas em relação as aquisições , nas altas e baixas com movimentos, evidenciando ainda mais o impacto dos juros norte americanos no processo de compra e venda entre empresas estrangeiras.

4. Conclusão

Em períodos de crise, empresas financeiramente saudáveis podem identificar oportunidades para expandir suas operações. Essas empresas, do ponto de vista estratégico, conseguem aumentar sua participação no mercado, diversificar seus investimentos, expandir para novas regiões e alcançar melhores resultados financeiros por meio de aquisições de empresas ou ativos a preços mais baixos. Assim, investimentos bem-feitos em tempos de crise podem gerar retornos positivos.

Este estudo tem como objetivo investigar os impactos das taxas de juros do Banco Central do Brasil (Bacen) e do Federal Reserve (FED) nas fusões e aquisições (F&A) envolvendo empresas brasileiras e estrangeiras. O objetivo geral foi demonstrar como as mudanças nas taxas de juros dessas duas instituições afetaram os processos de F&A entre empresas brasileiras e estrangeiras, sejam elas sediadas no Brasil ou no exterior. De forma mais específica, o estudo buscou analisar a relação entre as taxas de juros do FED e do Bacen nas fusões e aquisições envolvendo empresas brasileiras, tanto aquelas sediadas no Brasil quanto no exterior, além de examinar como essas taxas influenciaram os processos de F&A envolvendo empresas estrangeiras, seja no Brasil ou no exterior, sob controle de empresas brasileiras.

Este estudo investigou o impacto das variações nas taxas de juros do Federal Reserve (FED) dos Estados Unidos e do Banco Central do Brasil (Bacen) sobre as fusões e aquisições (F&A) envolvendo empresas brasileiras no Brasil, empresas de controle brasileiro com sede no Brasil ou no exterior, empresas de controle estrangeiro adquirindo empresas de controle brasileiro, tanto no Brasil quanto no exterior, e empresas de controle estrangeiro adquirindo empresas de controle estrangeiro no Brasil.

Ao analisar dados de 2008 a 2023, observou-se que as flutuações das taxas de juros, tanto internas quanto externas, exercem uma influência significativa nas decisões de F&A no Brasil. A relação entre as taxas de juros e o volume de aquisições demonstrou que, em períodos de juros mais baixos, as aquisições entre empresas brasileiras tendem a aumentar, refletindo uma maior atratividade do mercado para transações internas.

A partir da análise dos dados, ficou evidente que a Selic e a taxa de juros do FED têm efeitos diferentes sobre os diversos tipos de aquisições. As empresas brasileiras apresentaram maior disposição para realizar aquisições internas em momentos de juros mais baixos, enquanto as transações de empresas estrangeiras comprando empresas brasileiras foram mais sensíveis às variações da taxa de juros do FED, indicando uma interação complexa entre as políticas monetárias de ambos os países.

A crise de 2020, com a conseqüente redução das taxas de juros, levou a uma queda acentuada nas aquisições, tanto internas quanto externas, provavelmente devido à incerteza econômica provocada pela pandemia. No entanto, com a recuperação econômica e o aumento das taxas de juros a partir de 2021, observou-se uma retomada do dinamismo nas F&A, especialmente no mercado interno brasileiro.

Este estudo destaca a relevância das políticas monetárias para as decisões empresariais de F&A, enfatizando a importância de uma análise cuidadosa das taxas de juros ao considerar estratégias de expansão e consolidação. Para gestores e investidores, entender essas dinâmicas é crucial para tomar decisões informadas, especialmente em tempos de instabilidade econômica, quando a estratégia de aquisição pode ser uma ferramenta poderosa para obter ganhos financeiros, se realizada de forma estratégica.

Em resumo, o comportamento das taxas de juros, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, tem um impacto profundo sobre o mercado de Fusões e Aquisições (F&A) no Brasil. A interação entre as decisões do Bacen e do FED deve ser considerada com atenção na avaliação de riscos e oportunidades no contexto global, fornecendo uma base sólida para que empresas e investidores possam navegar em um cenário econômico dinâmico e imprevisível. Pode-se concluir que, em cenários futuros de taxas de juros altas no Brasil e baixas nos Estados Unidos, existe um cenário muito propício para o processo de aquisições de empresas nacionais por estrangeiras. Da mesma forma, cenários de taxas baixas no Brasil contribuem para o processo de aquisições entre empresas brasileiras.

Referências

ACHARYA, V. V., SHIN, H. S., & YORULMAZER, T. (2011). Crisis resolution and bank liquidity. *Review of Financial Studies*, 24(6), 2166-2205. <http://dx.doi.org/10.1093/rfs/hhq073>.

ANBIMA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. Boletim de Fusões e Aquisições. *Disponível em:* https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/mercado-de-capitais/boletim-de-fusoes-e-aquisicoes/. Acesso em: 1 jan. 2025.

BERGER, A., & BOUWMAN, C. (2009). Bank liquidity creation. *Review of Financial Studies*, 22(9), 3779-3837. <http://dx.doi.org/10.1093/rfs/hhn104>.

CAMARGOS, Marcos Antônio de; BARBOSA, Francisco Vidal. Fusões e aquisições de empresas brasileiras: criação de valor e sinergias operacionais. *Revista Brasileira de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 49, n. 5, p. 839-853, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020230102>

FONSECA, Rodrigo Raposo da; ALMEIDA, Vinício de Souza e. *Relação entre otimismo e ondas de fusão e aquisição: evidências do mercado brasileiro*. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020230102>. Acesso em: 1 jan. 2025.

HUGHES, J. P., LANG, W. W., MESTER, L. J., & MOON, C.-G. (1999). The dollars and sense of bank consolidation. *Journal of Banking & Finance*, 23(2-4), 291-324. [http://dx.doi.org/10.1016/S0378-4266\(98\)00088-0](http://dx.doi.org/10.1016/S0378-4266(98)00088-0).

KPMG. Fusões e Aquisições 2020: Relatório do Quarto Trimestre. *Disponível em:* <https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/br/pdf/2021/05/Fus%C3%B5es-e-Aquisicoes-2020%E2%80%934o-trimestre.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2025.

KPMG. Fusões e Aquisições 2021: Relatório do Quarto Trimestre. São Paulo, 2021. Disponível em: https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/br/pdf/2022/3/KPMG_Fus%C3%B5es_e_Aquisi%C3%A7%C3%B5es-2021.pdf. Acesso em: 1 jan. 2025.

KPMG. *Fusões e Aquisições 2022: Relatório do Segundo Trimestre*. São Paulo, 2022. Disponível em: https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/br/pdf/2022/3/KPMG_Fus%C3%B5es_e_Aquisi%C3%A7%C3%B5es-2022.pdf. Acesso em: 1 jan. 2025.

KPMG. Pesquisa fusões e aquisições 2023: Quarto Trimestre. 2024. Available at: <https://kpmg.com/br/pt/home/insights/2024/08/pesquisa-fusoes-aquisicoes-2023-4-trimestre.html>. Accessed on: 01 Jan. 2025.